



XXV. CBBB • BIBLIOTECAS, INFORMAÇÃO, USUÁRIOS
ABORDAGENS DE TRANSFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECONOMIA E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
7 A 10 DE JULHO DE 2013 • FLORIANÓPOLIS - SC

Temática:

Transcompetências: diferenciais dos usuários e do profissional da informação

A MANDALA DAS VIRTUDES DA BIBLIOTECONOMIA: relato de pesquisa

Por

Isa Maria Freire

Alba Lígia de Almeida Silva

Geysa Flávia Câmara de Lima

UFPB



O presente trabalho relata a experiência de pesquisa-ação com turmas da disciplina Ética da Informação, no Curso de Bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fundamentada na filosofia das virtudes de Comte-Sponville (1999) e desenvolvida na perspectiva das qualidades necessárias ao profissional bibliotecário, na sociedade contemporânea.

A disciplina Ética da Informação, campo desta pesquisa, se insere na área de “Fundamentos Teóricos da Ciência da Informação”. Em Ética, discutimos a ideia de um Bem ao qual devemos aspirar enquanto seres humanos, e de um ‘livre arbítrio’ que orientaria o exercício da profissão bibliotecária, na sociedade.

Assim, foi no âmbito das leituras e discussões promovidas na disciplina que realizamos a pesquisa sobre quais virtudes seriam necessárias à prática dos profissionais bibliotecários, as quais entendemos que podem ser extensivas ao campo da Biblioteconomia.



O Projeto Político-Pedagógico do Curso delinea o perfil de um profissional capaz de refletir sobre os fundamentos teóricos e tecnológicos da informação e, especialmente, de compreender sua profissão no contexto de uma sociedade em que se processam grandes transformações.

Nesse sentido, considerando a proposta Político-Pedagógica na qual se insere a disciplina Ética da Informação, as ações de pesquisa que relatamos no presente trabalho foram orientadas pela seguinte questão:

**QUAIS VIRTUDES SERIAM NECESSÁRIAS À PRÁTICA
BIBLIOTECÁRIA?**



Nessa perspectiva, o espaço acadêmico de formação profissional pode ser visto não somente como campo de preparação para uma atividade econômica, mas, também, como oportunidade para expressão da criatividade individual e da cooperação nas relações humanas.

É por concordarmos com essa reflexão que propomos uma aplicação das virtudes à vida nas organizações – no nosso caso a organização acadêmica –, especialmente nas relações interpessoais.

AS PEQUENAS GRANDES VIRTUDES DE COMTE-SPONVILLE

No preâmbulo do seu *Pequeno tratado das grandes virtudes*, André Comte-Sponville (1999, p.13) diz que se a virtude pudesse ser ensinada seria “mais pelo exemplo do que pelos livros”, e se pergunta: “para que um tratado das virtudes?” Sua resposta é, “para tentar compreender o que deveríamos fazer, ou ser, ou viver, e medir com isso, pelo menos intelectualmente, o caminho que daí nos separa das demais espécies” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.13).

Contudo, antes de empreender essa tarefa, Comte-Sponville (1999, p.13) novamente se questiona: “O que é uma virtude?”. E responde: “É uma força que age, ou que pode agir” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.13). Nesse sentido, Christofolletti (2012, p.96) entende a virtude como

“uma tendência para o bem que deve ser ensinada desde o início da existência; é um hábito ou uma disposição racional que torna o homem bom e lhe permite cumprir bem a sua tarefa. Não é algo inato, mas resultado de aprendizado, de exercício cotidiano”.

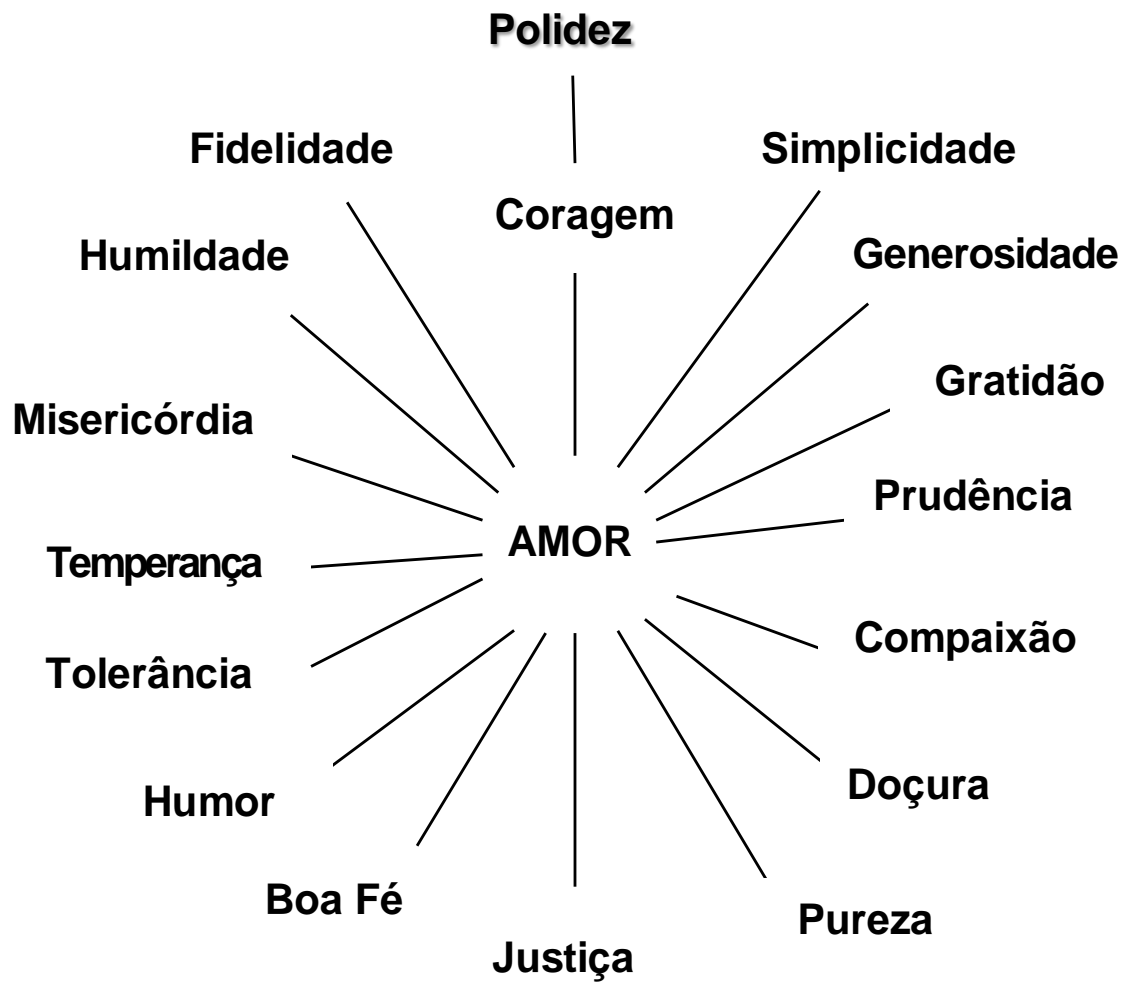
A virtude, então, seria nossa maneira de ser e de agir humanamente, isto é, “nossa capacidade de agir bem” (COMTE-SPONVILLE (1999 P.17). Assim vista pelo autor, a virtude seria uma disposição adquirida de fazer o bem. E recomenda que é preciso dizer mais, porém: ela é o próprio bem, em espírito e em verdade.

As virtudes são nossos valores morais encarnados, vividos. Sempre singulares, como cada um de nós, sempre plurais, como as fraquezas que elas combatem ou corrigem. (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.17)

O autor selecionou 18 virtudes que lhe pareceram mais importantes, descrevendo como são ou deveriam ser, e o que as torna “sempre necessárias e sempre difíceis”.

Deliberadamente, seu conjunto de virtudes começa pela *polidez*, “que ainda não é moral”, e termina pelo *amor*, “que não o é mais” (COMTE-SPONVILLE, 1999, p.18).

Figura 1 – As 18 virtudes de Comte-Sponville (1999)



Fonte: Baseado em Comte-Sponville, 1999. Elaborado por Freire, 2013.



Construir um espaço para a prática das virtudes, do “bem sem olhar a quem”, como exorta a sabedoria popular. Pois acreditamos que construir caminhos das virtudes nas organizações, por onde possam fluir os sentimentos e conhecimentos que nos tornam mais humanos, é uma proposta coerente com o desafio de Comte-Sponville (1999) ao produzir um “pequeno tratado das grandes virtudes”.



Iniciamos nossa pesquisa no primeiro semestre de 2011, na forma de exercício com três turmas do 2º. período do Curso de Biblioteconomia, na disciplina Ética da Informação, encerrando a série aqui apresentada no semestre 2012.1.

Nosso propósito foi escolher, de forma coletiva, dentre as 18 virtudes apresentadas por Comte-Sponville (1999), as seis que um profissional bibliotecário deveria ter — ou se esforçar para desenvolver — na sua prática bibliotecária.



As mandalas foram elaboradas primeiramente como exercício individual, considerando as expectativas da prática profissional. Cada participante recebeu o formulário da mandala e as instruções para a escolha das seis virtudes para sua mandala pessoal.

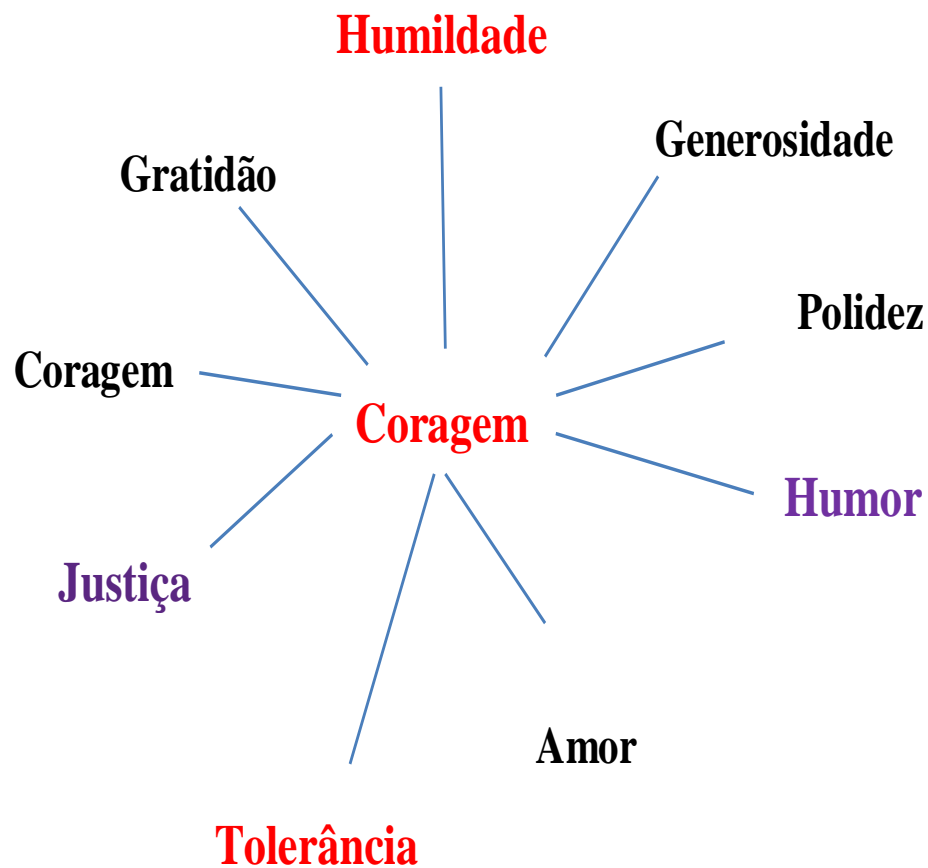
A seguir, os participantes se organizaram em grupos e cada grupo organizou os dados da mandalas individuais e discutiu o conjunto de virtudes individuais na perspectiva de produzir uma mandala da turma, com as virtudes relacionadas ao campo da Biblioteconomia.



Para coleta de dados utilizamos o formulário elaborado para a oficina *O Caminho das Virtudes* (FREIRE, 2007), que consiste em criar uma mandala hexagonal com seis virtudes escolhidas dentre as 18 de Comte-Sponville (1999).

Ao final do processo de elaboração das mandalas pelas turmas participantes da pesquisa, as virtudes foram reunidas em uma mandala, cujas características virtuosas consideramos extensivas à Biblioteconomia enquanto campo de atividade científica e tecnológica, na sociedade.

Figura 2 – As 10 Virtudes da Biblioteconomia escolhidas pelas Turmas



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Cada virtude, nas mandalas elaboradas pelas turmas, representa o arquétipo de um comportamento considerado ético e desejável para os profissionais bibliotecários — dos quais se espera que sejam polidos, corajosos, tolerantes, justos, bem humorados, generosos e amorosos nas unidades de informação onde atuam.

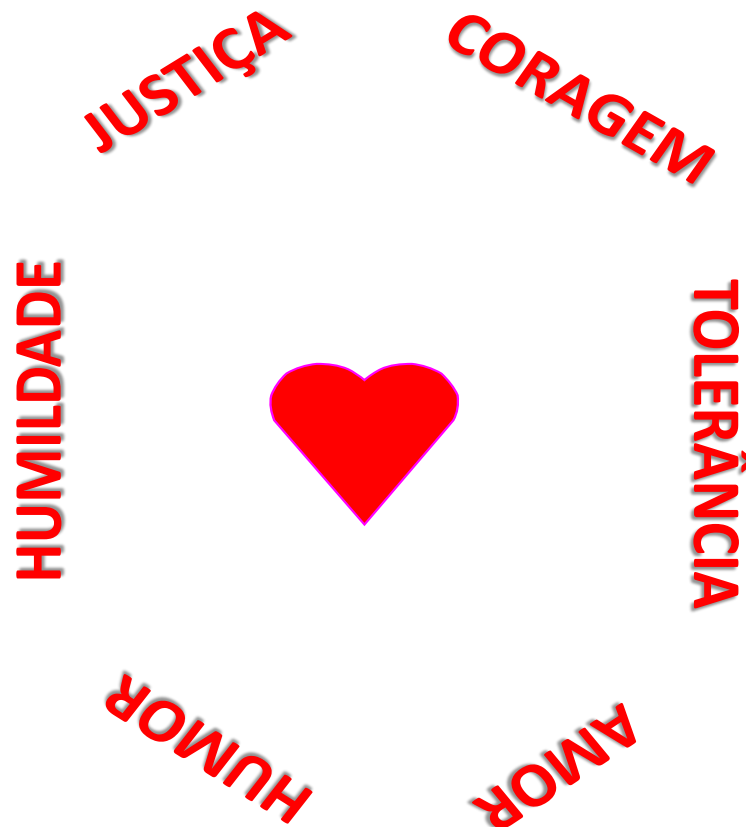


Ao final da pesquisa de campo, analisamos as mandalas elaboradas pelas turmas e observamos que, dentre as 10 virtudes selecionadas pelas Turmas, três — *Coragem, Humildade, Tolerância* — se repetiram em todas as Turmas (50% das virtudes em cada turma), enquanto duas — *Justiça e Humor* — se repetiram em duas mandalas das três turmas, representando cerca de 30% das escolhas realizadas na pesquisa.



Enfim, utilizando as cinco virtudes que mais indicadas pelos alunos como representativas das características necessárias ao profissional bibliotecário — *Humildade, Tolerância, Coragem, Justiça e Humor* —, acrescentando *Amor*, elaboramos uma Mandala das Virtudes da Biblioteconomia com os seis atributos que acreditamos serem representativos das escolhas realizadas pelas turmas na pesquisa.

Figura 3 – Mandala das Virtudes da Biblioteconomia



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.



Coragem para enfrentar os poderosos, preservando os suportes do conhecimento registrado das gerações anteriores para as gerações futuras.

Justiça, para pesar, medir e atender a necessidade de cada usuário e o tempo certo para trazer à luz os tesouros do conhecimento.

Tolerância, para atender aos que vociferam sobre a falta de informação, mas muitas vezes desconhecem suas próprias necessidades de informação.



Humildade, para atuar em rede de modo a facilitar a transmissão do conhecimento para aqueles que dele necessitam, na sociedade.

Humor, pois se sentido da existência é viver para o Bem podemos nos alegrar em exercer uma profissão com essa função social.

E ***Amor***, pois para os seres humanos tudo começa e termina nessa virtude central, que nos vincula à natureza, aos outros seres humanos e à nossa ação na sociedade.



Certamente não temos a pretensão de esgotar todas as discussões que poderiam ser feitas, mesmo porque as práticas profissionais têm dimensões pessoais, culturais, políticas e ideológicas que precisam ser consideradas para uma análise mais aprofundada de suas causas.

Nosso desejo é propiciar oportunidade para uma reflexão sobre a formação de pessoas virtuosas, a par com a formação de profissionais competentes, pois a necessidade desses estudos se faz presente, na nossa área de trabalho e na sociedade.



Esperamos ter transmitido satisfatoriamente nossa experiência de pesquisa-ação nas Turmas de Graduação em Biblioteconomia da UFPB.

Ademais, convidamos os leitores para conhecer as virtudes e construir suas próprias mandalas de virtudes, individualmente ou em grupo.

E desejamos que a corrente pelo Bem possa continuar seu caminho para o coração das pessoas, na vida que compartilhamos no nosso Planeta Azul.

De modo que possa florescer e crescer uma virtude que tem sido fundamental na trajetória da humanidade: a *Esperança*.



SOMOS GRATAS POR SUA ATENÇÃO!

Isa Freire

isafreire@globocom.com

Alba Lúgia

aligiasilva@gmail.com

Geysa Flávia

geysa_flavia@hotmail.com